

Foto 7.3.7.7.15. - Turdidae - *Turdus rufiventris* - Sabiá-laranjeira



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 14/05/07 às 14:07 h.

Foto 7.3.7.7.16. - Turdidae - *Turdus leucomelas* - Sabiá-branco



7.3.7.8. Mamíferos

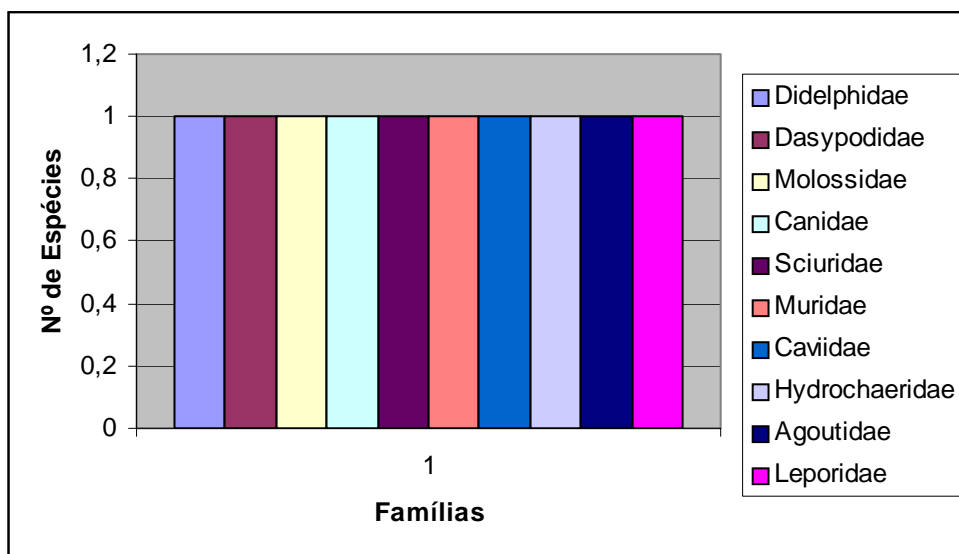
A mastofauna da ADA apresenta uma riqueza específica básica de 10 espécies de mamíferos, distribuídas em 05 ordens e 10 famílias.

Segue o quadro e o gráfico quantitativo das famílias/nº espécies (**Figura 7.3.7.8.1**).

Quadro 7.3.7.8.1. - Análise Quantitativa - Riqueza de Espécies de Mamíferos

Família	Nº de Espécies
Didelphidae	01
Dasypodidae	01
Molossidae	01
Canidae	01
Sciuridae	01
Muridae	01
Caviidae	01
Hydrochaeridae	01
Agoutidae	01
Leporidae	01
Total 10	10

Figura 7.3.7.8.1. - Análise Quantitativa - Riqueza de Espécies de Mamíferos



Lista do Levantamento das Espécies de Mamíferos

MAMÍFEROS

Ordem Didelphimorphia

Família: Didelphidae

Nome Científico: *Didelphis albiventris*

Nome Popular: Gambá-de-orelhas-brancas



Ordem Xenarthra

Família: Dasypodidae

Nome Científico: *Dasypus novemcinctus*

Nome Popular: Tatu-galinha



Ordem Chiroptera

Família: Molossidae

Nome Científico: *Tadarida brasiliensis*

Nome Popular: Morceguinho-das-casas



Ordem Carnivora

Família: Canidae

Nome Científico: *Cerdocyon thous*

Nome Popular: Cachorro-do-mato



Ordem Rodentia

Família: Sciuridae

Nome Científico: *Sciurus ingrami*

Nome Popular: Caxinguelê, serelepe



Família: Muridae

Nome Científico: *Bolomys lasiurus*

Nome Popular: Rato-do-mato



Família: Caviidae

Nome Científico: *Cavia aperea*

Nome Popular: Preá



Família: Hydrochaeridae

Nome Científico: *Hydrochaeris hydrochaeris*

Nome Popular: Capivara



Família: Agoutidae

Nome Científico: *Agouti paca*

Nome Popular: Paca



Ordem Lagomorpha

Família: Leporidae

Nome Científico: *Sylvilagus brasiliensis*

Nome Popular: Tapeti



As espécies de mamíferos observadas na ADA utilizam os *habitats* florestais e áreas próximas ao córrego 1 ou córrego das Pedreiras, os quais atestam a disponibilidade de bons refúgios e de recursos para a manutenção de suas populações.

O conhecimento da biologia dos mamíferos tem colocado em evidência a importância em uma série de processos no ecossistema local. Aparentemente, as espécies frugívoras e herbívoras, como veados e roedores de grande porte, desempenham papel muito importante na manutenção da diversidade de árvores da floresta, através da dispersão e predação de sementes e da predação de plântulas (De Steven & Putz 1994;

Dirzo & Miranda 1991; Fragoso 1994), ao passo que os carnívoros regularizam as populações de herbívoros e frugívoros (Emmons 1987; Terborgh 1988, 1990, 1992; Terborgh *et al.* 2001). A baixa densidade ou a extinção local de predadores de topo, aparentemente leva também ao aumento de densidade de espécies de médio porte de hábitos generalistas (mesopredadores), o que pode causar alterações drásticas nas comunidades de pequenos vertebrados como, aves e pequenos mamíferos (Fonseca & Robinson 1990; Palomares *et al.* 1995; Rogers & Caro 1997; Terborgh *et al.* 1997; Sieving & Harr 1997; Crooks & Soulé 1999).

O adaptador fotográfico registrou quatro espécies: *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelhas-brancas), *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato), *Sylvilagus brasiliensis* (tapeti) e *Agouti paca* (paca), conforme pode ser observado nas fotos. As restantes espécies indicadas nas fotos foram visualizadas. Das dez espécies de mamíferos levantadas na ADA, uma delas (*Agouti paca*) está na lista de espécie ameaçada do Estado de São Paulo. Serão apresentados a seguir, os respectivos locais de ocorrência dentro da ADA e a descrição da espécie.

Figura 7.3.7.8.2. - Pontos onde foram fotografados a espécie *Agouti Paca*



- ***Agouti paca***

Classificação da espécie na Lista de SP: *Agouti paca* (Linnaeus, 1766) paca A-VU (A= Ameaçada - VU=Vulnerável). Esta espécie foi registrada através do adaptador fotográfico. O fato da espécie *Agouti paca* (paca) estar indicada na lista é consequência principal da caça, pois tem a carne saborosa, associada à redução de

habitat. É o segundo maior roedor do Brasil. Alimenta-se de material vegetal mais duro, como tubérculos, brotos e frutos caídos. Habita tocas. É terrestre e possui hábitos noturnos.

A seguir, fotos das espécies de mamíferos.

Foto 7.3.7.8.1. - Didelphidae - *Didelphis albiventris* - Gambá-de-orelhas-brancas



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 01/05/07 – 19:25 h.

Foto 7.3.7.8.2. - Dasypodidae - *Dasypus novemcinctus* - Tatu-galinha



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 17/05/07 – 22:45 h.

Foto 7.3.7.8.3. - Dasypodidae - *Dasypus novemcinctus* - Tatu-galinha (Vestígio: Toca)



Foto 7.3.7.8.4. - Canidae - *Cerdocyon thous* - Cachorro-do-mato



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 09/05/07 às 21:40 h.

Foto 7.3.7.8.5. - Sciuridae - *Sciurus ingrami* - Caxinguelê, serelepe



Foto 7.3.7.8.6. - Muridae - *Bolomys lasiurus* - Rato-do-mato



Foto 7.3.7.8.7. - Agoutidae - *Agouti paca* - Paca



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 30/04/07 às 19:19 h.

Foto 7.3.7.8.8. - Leporidae - *Sylvilagus brasiliensis* - Tapeti



Obs: Foto tirada com adaptador fotográfico. Data: 02/05/07 às 03:57 h.

7.3.7.9. *Considerações Finais*

Os levantamentos realizados na ADA e no entorno permitem concluir que a fauna silvestre da ADA apresenta baixa diversidade de espécies, quando comparada com a AII e a AID. Esta diferença se deve em função do uso pretérito da ADA (criação de gado, eqüinos e mais recentemente caprinos), da proximidade com bairros residenciais, cuja população acaba por utilizar o local, e pela barreira física resultante das implantações das Rodovias (Anhangüera e Bandeirantes), avenidas e bairros residenciais que resultaram no isolamento da área. É oportuno informar que a cobertura vegetal remanescente na ADA oferece baixa oferta de alimentos, abrigo e local para nidificação, ajudando a agravar a baixa utilização da área por espécies da fauna silvestre.